

Líderes de votos e bons de briga

■ **ANTÔNIO CARLOS MAGALHAES (PFL-BA)** — É visto pelos adversários como uma metralhadora giratória. Cruel com os inimigos, ataca e se defende com a sua maior arma: a ironia. Nunca foge a uma polêmica. Deverá dar o tom das grandes discussões no novo Senado.

■ **ROBERTO FREIRE (PPS-PE)** — Possível líder do bloco das esquerdas no Senado, não hesita em criar polêmicas. Foi um dos maiores críticos da campanha de Lula. Pediu a saída do senador José Paulo Bisol (PSB-RS) da chapa e discordou da posição de Lula frente ao Real.

■ **ROBERTO REQUIÃO (PMDB-PR)** — Enfrentou a cúpula do PMDB na Justiça para garantir sua permanência no partido. Se lançou candidato à presidência, em confronto aberto com Orestes Quércia. Brigão, criou o "Disque-Quércia", uma

linha direta para receber denúncias de corrupção envolvendo o candidato derrotado do partido.

■ **ERNANE AMORIM (PDT-RO)** — Ex-garimpeiro e ex-prefeito de Ariquemes, é explosivo: já entrou em confronto com os traficantes de Rondônia e uma de suas bandeiras é a briga com o Cartel de Cáli.

■ **MARIA OSMARINA SILVA (PT-AC)** — Analfabeta até os 14 anos, foi empregada doméstica e seringueira (trabalhou com Chico Mendes). Marina Silva, como é conhecida, deve fazer uma dobradinha de mulheres negras com Benedita Silva (PT-RJ).

■ **LAURO CAMPOS (PT-DF)** — Folclórico pela contundência com que ataca a burguesia e o FMI, o professor promete transformar a tribuna numa trincheira. De língua ferina, tem 67 anos, mas garante que não vai dormir no plenário.